

EDITORIAL**QUAL COMUNICAÇÃO QUEREMOS PARA A NOSSA SOCIEDADE?**

Monica Franchi Carniello¹
Claudia Pilar García Corredor²
Federico Beltramelli³

A edição deste dossiê se originou a partir do encontro do Grupo Temático Comunicação, Tecnologia e Desenvolvimento no XIV Congresso da Associação Latinoamericana de Investigadores de Comunicação (ALAIC), sediado em Costa Rica, motivado pela reflexão sobre os rumos da comunicação. Como estruturar a comunicação para que esta seja partícipe do desenvolvimento de um território? O que se compreende por desenvolvimento territorial? Como as tecnologias da informação e comunicação impactam nos processos de desenvolvimento de uma sociedade? Quais são as contradições presentes na comunicação contemporânea? Quais as especificidades e apropriações das estruturas midiáticas nos contextos local e regional? Como se dão os processos e inclusão e exclusão midiática nos distintos territórios?

Tais questões são formuladas em uma época paradoxal em relação à comunicação. Ao mesmo tempo que estamos imersos em um ambiente informacional estruturado em rede, praticamente em uma relação de dependência da conectividade eterna que fomenta a cultura do acesso, a comunicação enquanto área do conhecimento e profissão enfrentam desafios e, de certa forma, perdem o protagonismo do fazer comunicacional. Com a difusão das mídias sociais, “todos fazem comunicação” (das indústrias globais aos indivíduos), o que, em uma leitura do senso comum, dissipa o papel do profissional de comunicação. No entanto, para compreender os complexos processos midiáticos contemporâneos e nortear os fluxos comunicacionais para o desenvolvimento dos territórios e sociedade faz-se necessário o imprescindível olhar do comunicólogo.

Os processos associados às tecnologias constituem um tema recorrente nos estudos de comunicação, pois são frequentemente associados a processos de dependência, transferência, relações de poder assimétricas, processos de concentração proprietária e / ou ausência de regulação específica. Para os países receptores de tecnologia, o estudo de estratégias de apropriação e uso de tecnologias, bem como os desenhos de políticas aplicadas, podem demonstrar comportamentos explícitos ou implícitos de nossas sociedades e de nossos governos em relação ao uso e gerenciamento de tecnologias da informação e Comunicação nos seus diferentes níveis. Muitos dos trabalhos incluídos neste dossiê dizem-nos sobre as práticas de comunicação locais que conseguem desafiar este conjunto de problemas.

As indagações resultaram em um conjunto de contribuições que permitem identificar uma agenda da comunicação para o desenvolvimento latinoamericana, cujas problemáticas, políticas e condições sociais, ao mesmo tempo que possuem especificidades, apresentam aspectos em comum. O primeiro conjunto de dez textos aborda, em uma perspectiva macro, quais são os paradigmas da comunicação para o desenvolvimento territorial. Os textos traçam um percurso teórico e histórico sobre as diversas concepções de desenvolvimento e, conseqüentemente, da comunicação nos

1 Doutora em Comunicação e Semiótica (PUCSP). Professora da Universidade de Taubaté, Taubaté – SP, Brasil. Coordenadora do Grupo Temático Comunicação, Tecnologia e Desenvolvimento da Associação Latinoamericana de Investigadores de Comunicação (ALAIC). E-mail: monica.carniello@unitau.br

2 Doutoranda em Comunicação. Professora da Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, Colombia. Vice- coordenadora do Grupo Temático Comunicação, Tecnologia e Desenvolvimento da Associação Latinoamericana de Investigadores de Comunicação (ALAIC). E-mail: pigarcia@javeriana.edu.co

3 Doutor em Comunicação. Professor da Facultad de Información y Comunicación, Universidade de la Republica, Uruguay. Vice- coordenador do Grupo Temático Comunicação, Tecnologia e Desenvolvimento da Associação Latinoamericana de Investigadores de Comunicação (ALAIC). E-mail: federico.beltramelli@fic.edu.uy

processos de desenvolvimento, que se constituem o pano de fundo do debate do dossiê. Outros textos aproximam o debate da configuração e características do território brasileiro, revelando que as desigualdades são evidentes também sob o prisma da comunicação.

Em sequência são apresentadas experiências aplicadas em territórios, em uma abordagem que privilegia as particularidades de cada local ou região estudados, que demonstram a participação da comunicação nos processos de desenvolvimento.

O terceiro conjunto de artigos insere as tecnologias no debate da comunicação para o desenvolvimento, aspecto inevitável no contexto midiático contemporâneo caracterizado pela presença das mídias digitais. O impacto da tecnologia na comunicação pública e governamental é abordado de maneiras distintas: governo eletrônico; uso de mídias sociais pela administração pública; cidades inteligentes; plataformas virtuais de participação são alguns dos enfoques apresentados.

Em tempos de intensos fluxos de conteúdos midiáticos, recomenda-se uma pausa para a reflexão de qual comunicação queremos para a nossa sociedade. A todos uma boa leitura!



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.